

## Quando As Aparências Enganam

Uma Encomenda Especial—Parte 8

Apocalipse 3.1–6

### Introdução

Outro dia recebi um artigo de jornal contando uma história um tanto engraçada.

Uma senhora fez suas compras no supermercado e, ao retornar para o estacionamento, viu quatro homens se preparando para sair com seu carro. Ela largou as sacolas no chão e pegou uma arma que tinha em sua bolsa. Ela não somente tivera treinamento e possuía uma licença para porte de armas, mas estava pronta para atirar. Ela gritou com toda a força de seus pulmões, “Tenho uma arma e sei como usá-la! Saiam do meu carro, agora!”

Todos os quatro homens saíram do carro e correram o mais rápido que puderam. Essa senhora, um tanto abalada, pegou suas compras do chão, colocou tudo no carro e sentou-se no banco do motorista. Ela ficou tão abalada com o acontecido que nem sequer conseguia colocar a chave na ignição. Ela tentou, tentou e daí finalmente percebeu—aquele não era seu carro. Ela tinha achado estranho que havia uma bola de futebol e outras coisas no banco do passageiro e agora ela sabia por que. O carro era muito semelhante ao dela—mas não era o dela. Pouco depois, ela encontrou seu carro estacionado cinco vagas mais adiante.

Imediatamente, ela dirigiu até a delegacia para confessar o que tinha acontecido, mas o sargento não conseguia parar de rir. Ele disse, “Senhora, simplesmente não acreditamos nos quatro rapazes que vieram hoje aqui mais cedo fazer um boletim de ocorrência de um roubo de carro. Eles descreveram o bandido como um senhora idosa com menos de 1 metro de meio de altura, de cabelos encaracolados, usando óculos e carregando uma pistola enorme.”

O artigo continuou dizendo, “Qual é a moral da história? Se você for cometer uma gafe por causa da idade, então faça algo que vai ficar para a história.”

Talvez uma moral ainda melhor do que essa seja, “As aparências enganam, ao menos que você observe as coisas mais de perto.”

Alguns anos atrás, tive o privilégio de viajar por lugares maravilhosos pela Grã-Bretanha que representam nossa herança espiritual. Fui a lugares como a Capela de John Wesley, a Catedral de Westminster e a catedral onde John Knox pregou a verdade com coragem em uma ocasião.

Fiquei pensando como essas igrejas que visitava não carregavam mais o poder do testemunho do Evangelho como fizeram no

passado. A verdade é que elas são apenas uma sombra de seu grande passado.

Outro pensamento que me veio à mente foi que as catedrais, que antes reuniram congregações conduzidas por pregadores destemidos que ensinavam as Escrituras, haviam, com o passar do tempo, se tornado nada mais do que túmulos caríssimos.

Visitar a Catedral de Westminster não tem nada a ver com um testemunho vivo de uma igreja vibrante ou com a proclamação do Evangelho. A visita me marcou como apenas uma visita a um cemitério—um cemitério coberto com um telhado. Tudo era muito bonito com uma arquitetura impressionante; na verdade, andei dentro dela com um sentimento de reverência como se fosse acordar alguém.

Eu vi púlpitos e bancos, cultos e cerimônias foram realizados, orações foram feitas e velas foram acesas. Contudo, em sua grande maioria, essas igrejas estavam mortas. Elas não passavam de cemitérios cobertos, caríssimos, bem cuidados e esplendorosos.

Se voltássemos no tempo para visitar as grandes igrejas da época, sem dúvida alguma navegaríamos pelo Mar Mediterrâneo e parariamos nas grandes igrejas de Éfeso, Antioquia, Jerusalém e Filadélfia. Também visitaríamos uma das igrejas mais ricas na Ásia Menor—a igreja de Sardes.

A própria cidade de Sardes estava repleta de histórias interessantes. Essa era a antiga capital do Império da Lídia. O rio que cortava a parte mais baixa da cidade continha ouro, levando tanta riqueza a Sardes a ponto de essa ter sido a primeira cidade a emitir moedas de ouro.

O processo de tingir lã também foi inventado na cidade, o que fez desse lugar um grande polo industrial no mundo antigo. Havia shoppings centers em cada esquina.

O rei dessa cidade antiga era Creso. Foi em torno desse homem que surgiu o mito do “complexo de Midas”—tudo no que tocava se transformava em ouro.

Em nossos dias, podemos dizer que alguém é rico “como o Bill Gates.” Naquela época, as pessoas diriam, “rico como Creso.”

Os muros da cidade ficavam sobre uma montanha e três de seus lados eram despenhadeiros. Sardes era invencível, protegida naturalmente e incrivelmente próspera. Essa era a cidade para se viver na época. No século primeiro, a igreja de Sardes teria sido a igreja a se frequentar.

Essa igreja estava em constante atividades—os membros sabiam o credo, recitavam suas doutrinas, faziam suas orações e realizavam seus cultos. Na verdade, a igreja em Sardes tinha a reputação ao redor de todo o mundo conhecido por ser a igreja da qual ser membro.

Daí, chega uma carta—enviada pelo próprio Deus.

A congregação se reuniu para ler o que pensava ser louvor do Supremo Pastor. Ao invés disso, o que a igreja ouviu e leu deixou todos atônitos—e os surpreendeu.

Em Apocalipse 3, temos, preservada para nós, uma cópia dessa carta do século primeiro para que cada igreja leia e descubra se tem sido também enganada pelas aparências.

### **Crítica de Cristo à Igreja de Sardes**

Vamos começar lendo Apocalipse 3.1:

***Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.***

Em outras palavras, essa igreja tinha aparência de vida, mas, da perspectiva do Espírito de Deus, sua aparência era de morte. Ela tinha um nome—uma reputação de ser uma igreja da qual fazer parte—mas sua natureza não correspondia ao seu nome.

Veja como Cristo se apresenta nesse verso. Ele diz à igreja de Sardes, “Eu tenho a plenitude do discernimento do Espírito de Deus—conheço o que é vitalidade espiritual; posso medir seu pulso espiritual e checar os sinais vitais espirituais. Todos pensam que você está saudável, mas quero informá-la de que está sendo preparada para o cemitério. Você está com uma parada cardíaca espiritual.”

Contudo, como disse Robert Thomas, “O quadro ainda não se tornou irreversível para essa igreja. Doutra sorte, Cristo não teria adicionado as palavras no verso 2, **consolida o resto que estava para morrer**. Ainda existe esperança de reanimá-los à vida.”<sup>1</sup>

Os termos relacionados a morte no texto se referem a ineficácia espiritual. Cada uma dessas igrejas é alertada quanto ao perigo de ver seu candeeiro sendo removido—elas se tornarão igrejas com um passado, mas sem testemunho ou luz no futuro. Elas parecem estar vivas, mas estão mortas.

Você já foi a uma igreja morta? Havia pessoas lá, houve um culto, o povo entoou cânticos de forma arrastada, as luzes estavam acesas, os banheiros funcionavam, havia materiais de Escola Dominical, o pastor pregou—mas a igreja não tinha vitalidade espiritual alguma. Ela estava morta e você conseguiu sentir isso. Você visitou um cemitério interno e ficou ali dentro com medo de acordar alguém. Na porta existe uma placa que diz, “Seja bem-vindo,” mas logo embaixo, em letras pequenas, a mesma placa diz, “Não incomode.”

Então o Senhor da igreja vem armado com o poder do Espírito, sondando as profundezas da

hipocrisia, julgando a futilidade das obras feitas sem fé e para a glória de homens.<sup>2</sup>

Essa é a única igreja para a qual Jesus Cristo não faz absolutamente elogio algum. Essa igreja era totalmente ineficaz espiritualmente; ela se encontrava em estado de coma e quase sendo extinta.

O que silenciosamente conduz a igreja à morte espiritual, à perda de vitalidade?

- Ela começa a adorar seu passado; ou seja, a congregação fala sobre seus antigos feitos para Cristo, mas seus testemunhos são todos velhos e cobertos com a poeira do ontem;
- Ela protege tradição ao invés de doutrina;
- Ela está indisposta a arriscar novas aventuras da fé—o balde de água fria cheio de gelo lançado em cada ideia nova é chamado, “Nunca fizemos isso antes,” ou, “A hora não é adequada para isso,” ou, “É muito arriscado...”;
- Ela fica encantada consigo mesma ao invés de com Cristo—os sintomas desse tipo de igreja é que só sabe cuidar de si mesma, focar em si mesma e as pessoas fazem parte dela por causa dos benefícios pessoais ao invés do serviço a Cristo;
- Ela rejeita novas pessoas—“Ei, esse é o meu lugar... aquela é a minha vaga no estacionamento.” O mais perturbador nisso é que esse tipo de atitude não é um mito, mas o que muitos crentes fazem de fato.

Você percebeu que essa igreja não estava lutando nenhuma guerra? No caso de cada igreja que temos visto até agora, algo estava acontecendo—quer bom ou ruim. Havia tensões, desafios e até mesmo uma certa medida de conflito e dissensões.

Ray Stedman escreveu, “Tensão e lutas podem até ser desagradáveis, mas pelo menos são sinal de vida. Essa igreja em Sardes estava tão destituída de vida espiritual que, na realidade, não tinha lutas acontecendo dentro de si.”<sup>3</sup>

Ela tinha paz, mas era a paz de um cemitério.<sup>4</sup>

Isso é verdade. Essa igreja não era como as demais que estavam lutando contra as doutrinas perversas de Balaão, sofrendo perseguição, fazendo duelos com falsos profetas; a congregação não se encontrava no perigo de Jezabel se inserir e seduzir outros a pecar.

Tudo parecia estar bem com essa igreja—nada de problemas, mas nada de triunfo também.

Essa calma é a calma da hipnose—e era o diabo que estava balançando aquele relógio de ouro diante de seus olhos e sussurrando, “Dorme, dorme, dorme.”

## Ordens de Cristo à Igreja de Sardes

O que começa com uma cena de leito de morte de repente muda para uma sala de U.T.I. Ao invés de fazer o funeral, Cristo faz uma última tentativa de reanimar os corações de santos que estão cochilando em apatia e complacência espirituais, como que entrando em um estado de *rigor mortis*.<sup>5</sup>

É exatamente isso o que Cristo diz à essa igreja de Sardes—“Acorde!” O primeiro de cinco imperativos, como água fria jogada no rosto de crentes inconscientes, esses imperativos são emitidos com urgência e grande fervor.

### 1. O primeiro imperativo em Apocalipse 3.2 é—“Acorda!”

O verso diz, *Sê vigilante*.

Essa ordem teria feito total sentido para os crentes morando em Sardes por causa da ruína da própria cidade.

Setecentos anos antes de essa carta ser enviada, a cidade de Sardes havia sido uma das mais poderosas do mundo. Sardes era como uma torre enorme protegendo o vale de Hermus. Contudo, o rei com o complexo de Midas, Creso, marchou para lutar contra o rei Ciro, da Pérsia. Creso teve logo que fugir e se protegeu em sua cidadela impenetrável que ficava a 450 metros acima do vale.

O rei Ciro marchou para lá também, mas foi impedido de prosseguir diante dos despenhadeiros que cercavam três lados dessa cidade. Não havia como entrar. Por quatorze dias, Ciro montou um cerco contra a cidade; daí, frustrado, ofereceu uma enorme recompensa para qualquer soldado que conseguisse encontrar uma forma de entrar na cidade.

Um dia, um soldado persa vigilante chamado Hyeroeades viu que um soldado de Sardes deixou cair, acidentalmente, seu capacete. Daí, ele desceu as muralhas, recuperou seu capacete que estava no despenhadeiro e subiu de volta. Hyeroeades cuidadosamente marcou em sua memória o local onde o soldado lídio havia evidentemente entalhado na rocha buracos para apoiar seus pés na muralha e no despenhadeiro a fim de descer ao vale.

Naquela mesma noite, Hyeroeades liderou um grupo seletivo de soldados despenhadeiro acima seguindo a trilha que o soldado lídio havia feito. Quando chegaram ao topo, viram os soldados dormindo e sem guardar a sentinela. Eles estavam confiantes de que ninguém jamais poderia entrar na cidade.

Os soldados persas simplesmente abriram os portões da cidade e Creso se rendeu sem lutar.<sup>6</sup>

Isso aconteceu não somente uma, mas duas vezes. Seiscentos e cinquenta anos depois, no início do século primeiro, a cidade foi derrotada pelo

general romano Antíoco que também escalou o despenhadeiro e encontrou os guardas dormindo.

Então, a frase de Cristo, *Sê vigilante*, é um lembrete amargo não somente de sua complacência, mas perigo também.

## 2. O segundo imperativo em Apocalipse 3.2 é—“Consolida!”

*Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.*

No idioma original, a construção *o resto* não se refere a pessoas, mas a realidades espirituais.<sup>7</sup>

Ou seja, as realidades espirituais da igreja—as coisas que faziam dela uma igreja única, pura, focada e fervorosa—precisavam de atenção.

Howard Hendricks desafiava a todos nós, seus alunos, em cada aula que ensinou por décadas. Ele começava com a pergunta desafiadora, “Em cada geração, a igreja de Jesus Cristo errou em algum ponto. Você sabe onde ela está errada hoje?”

Você tem detectado problemas? Você sabe quais são os pontos fracos que precisam de atenção?

A propósito, esse desafio não é somente para a igreja em geral, mas para cada crente em particular. Cristo termina essa carta em Apocalipse 3.6 como as demais, “Tem alguém ouvindo o que o Espírito está dizendo às igrejas?”

Quais são os pontos fracos em sua vida? Onde existem rachaduras na muralha de sua vida? Por qual lado o inimigo pode escalar e penetrar sua defesa?

Consolida essas coisas.

Seja vigilante!

Consolide!

## 3. Terceiro, o nosso Senhor continua com mais um imperativo. Dessa vez em Apocalipse 3.3—“Lembra-te!”

*Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido...*

Não se esqueça daquilo que recebeu:

- Não se esqueça da graça de Deus que o salvou;
- Não se esqueça da sua vida antes de Cristo;
- Não se esqueça da força de Cristo que o sustenta;
- Não se esqueça de como você é devedor de Sua graça;
- Não se esqueça da medida do Seu amor;
- Não se esqueça da responsabilidade que você possui para com a congregação;
- Não se esqueça do seu serviço a Cristo;
- Não se esqueça de sua missão ao mundo;
- Não se esqueça de que seu corpo é agora templo de Deus;
- Não se esqueça de que suas habilidades são dádivas de Deus;
- Não se esqueça de esperar ansiosamente Sua vinda em breve.

Não se esqueça!

A igreja que está entrando em estado de coma é uma que pode até se lembrar do seu passado, mas se esquece por que ela importa.

Sê vigilante!

Consolida!

Lembra-te!

#### 4. O quarto imperativo em Apocalipse 3.3 é—“Guarda-o!”

Em outras palavras, “Não somente se lembre dessas coisas—mas pratique-as!”

Uma memória boa não significa nada para uma igreja se isso não afeta nossos pés, mãos, mente e coração.

#### 5. Quinto, Cristo diz simplesmente em Apocalipse 3.3—“Arrepende-te!”

Ou seja, mude de direção!

Os crentes de Sardes deveriam confessar seu pecado, pedir a purificação do Senhor e, com uma visão clara e mãos e pés limpos, começar a servir a Cristo com vidas autênticas e fé renovada.

### Advertências de Cristo à Igreja de Sardes

Agora o Senhor adverte a igreja de Sardes em Apocalipse 3.3:

*...Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.*

A imagem da vinda do Senhor como ladrão sempre carrega a ideia de um julgamento iminente (Mateus 24.43; Lucas 12.39; 1 Tessalonicenses 5.2).

Essa ameaça não está ligada ao arrebatamento da igreja ou à vinda do Senhor, mas à subitaneidade ou rapidez de Sua vinda.<sup>8</sup>

Um ladrão vem para levar coisas de valor. Mais uma vez, os residentes de Sardes teriam entendido facilmente essa imagem.

“Assim como aqueles soldados persas invadiram sua cidade e roubaram sua liberdade, Eu também Me infiltrarei sem vocês perceberem e levarei seu testemunho. Já que não precisam do

Espírito que tanto ignoram, sua igreja não terá mais a presença e a vitalidade do Espírito. Vocês podem até realizar cultos, apertar as mãos dos visitantes, ouvir pregações e cantar hinos, mas você, a famosa igreja de Sardes, será pronunciada morta permanente e irreversivelmente—desprovida de fruto ou testemunho espiritual.”

O fato de um homem piedoso chamado Melito ter servido como bispo de Sardes cem anos após essa carta de João sugere que houve nessa igreja um reavivamento maravilhoso e um retorno às Escrituras. Na verdade, Melito escreveu uma defesa do Cristianismo e a enviou ao imperador romano. Também acho interessante que Melito escreveu sobre um reino milenar literal de Cristo.

### Incentivos de Cristo à Igreja de Sardes

Agora, como é o costume ao escrever Suas cartas, Cristo oferece incentivos àqueles na igreja de Sardes que têm tentado viver para Cristo e muito provavelmente darão ouvidos às advertências. Lemos em Apocalipse 3.4:

*...umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras...*

Para os devotos do século primeiro, pagãos não poderiam jamais entrar nos templos de seus deuses vestindo roupas contaminadas ou sujas. Tudo girava em torno de aparências externas, mas para nós, crentes, o Senhor se refere ao nosso coração incontaminado. Essas são as mesmas pessoas sobre as quais Tiago diz em Tiago 1.27 que se guardam *incontaminadas do mundo*.

Esse é aquele cuja consciência é limpa por virtude de confissão diária e compromisso à Palavra e vontade de Deus.

Para esses crentes, Cristo fornece quatro incentivos.

## **1. Primeiro, o incentivo de uma companhia pessoal com Cristo.**

João escreve na última parte de Apocalipse 3.4, *...e andarão de branco junto comigo...*

Geralmente enfatizamos as “vestiduras brancas” e nos esquecemos do *andarão comigo*.

Nos palácios persas, os cidadãos de maior confiança do rei recebiam o privilégio de caminhar com o rei nos jardins reais e eles eram chamados de “Os Companheiros do Jardim.”<sup>9</sup>

Que imagem tremenda do novo céu e da nova terra—o retorno ao Paraíso e o privilégio, assim como Adão e Eva, de andar com o Senhor pelo jardim.

## **2. O segundo incentivo é a promessa de uma vitória pessoal sobre o maligno.**

*...e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.*

O povo de Sardes entendeu na mesma hora que roupas brancas significavam celebração de vitória.

Quando exércitos romanos retornavam de uma vitória na batalha, todos os cidadãos saíam para celebrar vestidos de branco. Na verdade, a cidade era até chamada de *urbs candida*, ou, “a cidade em branco.”<sup>10</sup>

Esse cenário é o de celebração pela vitória sobre o inimigo.

Talvez seja esse o motivo por que os crentes são retratados vestindo mantos brancos e até montados em cavalos brancos quando voltamos com Cristo para derrotar o maior inimigo. Lutamos com a vantagem de uma vitória garantida (Apocalipse 19.14) e já estamos vestindo branco.

Então, em Apocalipse 3.5, o Senhor associa os mantos brancos com vitória quando diz,

*O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas...*

Existe o incentivo de uma companhia pessoal com Cristo e da certeza de uma vitória.

## **3. Terceiro, existe também o incentivo de segurança pessoal por toda eternidade.**

Veja Apocalipse 3.5:

*...e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida...*

Alguns afirmam que a simples menção a apagar o nome do livro da vida significa que Deus pode fazer isso. Não é isso o diz o texto. O que temos aqui não é uma ameaça disfarçada, mas uma promessa. O crente jamais terá que temer que, de alguma maneira, em um dado momento na eternidade, ele acordará com a notícia de que Deus mudou de ideia e a segurança eterna do crente se perdeu.

Os crentes de Sardes também entenderam essa analogia sem dificuldades, já que a cidade mantinha um registro com o nome de cada um ali escrito. Quando uma pessoa morria, seu nome era apagado.

O crente jamais precisa temer que, após sua morte, seu nome será removido do registro celestial. Isso jamais acontecerá. Na verdade, nossos nomes foram escritos no livro da vida do Cordeiro pelo nosso Senhor soberano antes que os fundamentos da terra fossem criados (Apocalipse 13.8).

Portanto, temos as seguintes promessas:

- Companhia pessoal com Cristo;
- Vitória pessoal sobre o maligno;
- Segurança pessoal por toda eternidade.

## **4. Finalmente, temos uma apresentação pessoal no tribunal celestial.**

“Jamais apagarei seu nome do Livro da Vida,” Cristo diz, “*pele contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos*” (Apocalipse 3.5).

Imagine isso, “Crente, irei apresenta-lo aos cidadãos celestiais e ao próprio Deus Pai.”

## **Conclusão: Advertências de Uma Igreja Morta**

Permita-me fornecer algumas advertências finais a partir de nossa observação de uma igreja que estava entrando em coma.

### **1. Primeiro, é possível ter a aparência de vida espiritual sem a realidade da vida espiritual.**

Se o Espírito de Deus não energizasse mais o que fazemos na igreja ou o que fazemos em nossa vida pessoal, quanto tempo demoraria até que percebêssemos Sua ausência?

### **2. Segundo, é possível realizar coisas para Deus sem ser transformado por Deus.**

Fazer sem ser—possuir uma forma de piedade sem experimentar o poder transformador de Deus é o testemunho da religião.

### **3. Terceiro, é possível ser reanimado espiritualmente e reviver um ministério de vitalidade espiritual.**

Ou seja, é possível não perder o testemunho da igreja e sofrer a morte de um ministério, mas voltar à vida, não somente como igreja, mas como indivíduo crente. Como? Arrependendo-se, obedecendo, lembrando, consolidando e vigiando.

Pouco mais de duzentos anos atrás, uma mulher estava viajando em uma carruagem. Sentado do outro lado estava um senhor. Em um momento durante a viagem, ela começou a reproduzir a

melodia de um hino que se tornou muito querido para ela e para toda a igreja da Inglaterra.

Num dado momento, ela perguntou ao homem sentado do outro lado da carruagem o que ele pensava sobre o hino enquanto ela cantava a letra em voz alta. Ao invés de responder sua pergunta, ele começou a chorar.

Ela parou e lhe perguntou se havia algo de errado. Por que ele estava tão triste? Ele disse, “Madame, meu nome é Robert Robinson. A letra que você acabou de cantar foi escrita por mim, e essas palavras hoje me assombram. Por causa da minha vida desobediente, já faz bastante tempo que não consigo mais entoar esse hino.”

O Senhor usou aquele encontro e a sua conversa naquela viagem que pareceu ser por acaso para trazer Robert Robinson de volta à comunhão com o Pai e colocou o hino de volta em seu coração.

A letra desse hino que tem sido cantado há mais de duzentos anos diz:

*Fonte és tu de toda bênção;  
vem o canto me inspirar;  
a misericórdia tua  
quero em alto som louvar.  
Oh, ensina o novo canto  
dos remidos lá dos céus  
ao teu servo e ao povo santo  
pra louvarmos-te, bom Deus!*

*Ao Senhor eu agradeço,  
pois Jesus me socorreu  
e, por sua graça, um dia  
vai levar-me para o céu.  
Eu, perdido, procurou-me,  
longe do meu Deus, sem luz;*



*dos pecados meus lavou-me  
com seu sangue o bom Jesus!*

*Devedor à tua graça  
cada dia e hora sou.  
Teu cuidado sempre faça  
com que eu ame a ti, Senhor.  
O meu ser é vacilante;  
toma-o, prende-o com amor,  
para que eu, a todo instante,  
glorifique a ti, Senhor.*

Esse é um hino maravilhoso para quando precisamos acordar—

- Para vigiar;
- Para lembrar;
- Para consolidar; e
- Para nos arrepender e obedecer.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 09/03/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Robert L. Thomas, *Revelation: Volume 1* (Moody Press, 1992), p. 248.

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 245.

<sup>3</sup> Ray Stedman, *God's Final Word* (Discovery House, 1991), p. 70.

<sup>4</sup> William Hendriksen, *More than Conquerors* (Baker, 1940), p. 72.

<sup>5</sup> Sam Gordon, *Revelation: Worthy is the Lamb* (Ambassador, 2000), p. 86.

<sup>6</sup> William Barclay, *Revelation: Volume 1* (Westminster, 1976), p. 114.

<sup>7</sup> John MacArthur, *Because the Time is Near* (Moody Press, 2007), p. 84.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 85.

<sup>9</sup> Barclay, p. 121.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 122.